

RECURSOS E PERSPECTIVAS PARA O RECÉM EMANCIPADO MUNICÍPIO DE SANTA CECÍLIA DO SUL (RS)

Márcio Luís Hassler

Mestrando em Geografia na Universidade Federal do Paraná
malupfrs@yahoo.com.br

RESUMO

As questões acerca das emancipações político - administrativas de pequenos municípios têm suscitado muitas discussões e debates nos últimos tempos. Num momento em que se observa que nas últimas duas décadas, em especial no estado do Rio Grande do Sul, ocorreu um grande número de emancipações de pequenos lugarejos, muitas vezes sem infra-estrutura ou economia consolidada, surge a preocupação com o futuro desses lugares. Cabe à Geografia analisar e discutir as transformações do lugar. Nosso papel enquanto geógrafo é apontar as causas e as conseqüências destas transformações, bem como indicar possíveis soluções para os problemas decorrentes destas emancipações, através da análise específica do lugar, apontando os recursos e as perspectivas desses municípios.

Palavras-chave: Pequenos municípios; Emancipação; Recursos econômicos; perspectivas.

RESOURCES AND PERSPECTIVES FOR THE RECENTLY EMANCIPATED BOROUGH OF SANTA CECÍLIA DO SUL (RS)

ABSTRACT

The subjects about the emancipations politician - administrative of small boroughs have been raising the lot of discussions and debates in the last teams. In one moment in that it is observed that in the last two decades, especially in the state of Rio Grande do Sul, it happened a great number of emancipations of small villages, sometimes without infrastructure or consolidated economy, the concern appears with the future of those places. It falls to the Geography to analyze and to discuss the transformations of the place. Our role while geographer is to point the causes and the consequences of these transformations, as well as to indicate possible solutions for the current problems of these emancipations, through the specific analysis of the place, pointing the resources and the perspectives of those boroughs.

Key-words: Small boroughs; Emancipation; Economic resources; Perspectives.

INTRODUÇÃO

A questão emancipatória tem suscitado muitas discussões e debates nos últimos tempos. Num momento em que se observa que nas últimas duas décadas, em especial no estado do Rio Grande do Sul, ocorreu um grande número de emancipações político - administrativas de pequenos lugarejos, muitas vezes sem infra-estrutura e/ ou economia consolidada, surge a preocupação com o futuro desses lugares.

Cabe à Geografia analisar e discutir as transformações do lugar. Nosso papel enquanto geógrafo é apontar as causas e as conseqüências destas transformações, bem como indicar possíveis soluções para os problemas decorrentes destas emancipações, através da análise específica do lugar.

Santa Cecília do Sul não foge a esta realidade. Através do resgate histórico do município pretende-se, no presente trabalho, analisar a situação atual contrastando com a caminhada política e social de sua população, desde a fundação do primeiro povoado até a emancipação política administrativa, apontando futuras tendências e possíveis realizações.

Uma das metodologias utilizadas será a pesquisa e os depoimentos obtidos junto aos primeiros moradores do município. Em se tratando da falta de registros e de documentos escritos, vai-se fazer uso destas técnicas, que já são bastante utilizadas atualmente em diversas áreas de pesquisa.

Desde a sua fundação, Santa Cecília do Sul apresenta sua economia fortemente apoiada na agropecuária. Atualmente não é diferente. Serão elaborados gráficos representando o desenvolvimento agropecuário do município, a partir de dados obtidos junto à Prefeitura Municipal de Santa Cecília do Sul e ao IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) da cidade de Tapejara, município do qual a maior parte do objeto de estudo foi emancipado.

Através do método de trabalho de campo pôde-se analisar a natureza do município em questão. Uma das alternativas que despontam na sociedade atual é o investimento na área de ecoturismo e turismo rural, os quais podem gerar um desenvolvimento econômico sustentável através da exploração dos recursos naturais disponíveis, sendo Santa Cecília privilegiada pela natureza que a compõe.

Pretende-se, desse modo, analisar os aspectos apontados, fazendo valer o papel da Geografia de análise e discussão do lugar.

O processo de emancipação

Santa Cecília fazia parte do município de Tapejara, que por sua vez também era uma área de terras que havia pertencido ao município de Passo Fundo, antes de sua emancipação, quando ainda chamava-se Sede Teixeira.

Foi no ano de 1957 que Santa Cecília passou a ser distrito de Tapejara, sob a Lei N°68/57 de 11 de Novembro deste mesmo ano. A instalação do distrito deu-se no dia 05 de Janeiro de 1958, com sede no mesmo povoado. A partir daí o distrito estaria sob administração própria, obedecendo às atribuições de Sub-prefeitos inseridas na Lei Orgânica do Município.

A comunidade era pequena, e com o passar do tempo o êxodo rural aumentava, diminuindo cada vez mais a população e as perspectivas de um futuro melhor, pois a transferência da população do campo se dava para cidades próximas.

Por ser uma população, na maioria de origem italiana, e de muita fibra, lutaram para cultivar sua cultura e manter-se no local fundado por seus antepassados. Ali queriam crescer e tornar um espaço ainda melhor e próspero para seus descendentes.

Foi assim que surgiu o desejo da população em tornar sua comunidade independente e com mais possibilidades de crescimento. Para isso, em 28 de março de 1993, a comunidade realizou a primeira reunião, onde se organizou uma comissão que representasse o desejo de emancipação junto ao governo do Estado.

A luta foi difícil e exigiu muita persistência, muitas viagens, reuniões, e principalmente, dedicação das pessoas envolvidas, que muitas vezes utilizaram recursos próprios para viagens e outros custos.

Foram feitos vários levantamentos socioeconômicos para demonstrar que esta comunidade teria condições e capacidade de ser auto-suficiente e se desenvolver.

Muitos foram os desafios e dificuldades enfrentadas. A primeira delas foi a ação judicial considerando a emancipação como inconstitucional, ou seja, a comunidade não preenchia os requisitos relativos ao número de eleitores que era insuficiente, bem como a área abrangida pelo então distrito, que também estava aquém do disposto pela legislação. Outro desafio foi o

surgimento de comissões contrárias à emancipação, com a participação de pessoas das comunidades pertencentes, até então, a outros municípios, e em áreas que seriam abrangidas pelo novo território após a emancipação.

Após várias tentativas e processos negados pelo governo do estado do Rio Grande do Sul, foi concedida a liberação para a realização do plebiscito emancipatório, em 24 de março de 1996, que revelou o desejo de mais de 85% da população favorável. Em 16 de abril de 1996 é criado o município de Santa Cecília do Sul pela Lei N ° 10.763, juntamente com outros 30 novos municípios do Estado. Em 01 de janeiro de 2001 é instalado oficialmente o município de Santa Cecília do Sul.

A área desta comunidade no momento da emancipação era de 197 Km² e contava com 1256 eleitores, um número considerado insuficiente, pois o mínimo para a emancipação de um município é de 1800 eleitores. A emancipação com este número de eleitores só foi possível porque o mapa do município não havia sido determinado até a aprovação do processo, que só foi conseguido por julgamento em última instância pelo Supremo Tribunal Federal.

Foi só mais uma batalha vencida, pois muito ainda tinha que ser feito por esta comunidade, para que pudesse crescer e desenvolver-se. O primeiro passo foi escolher a equipe administrativa do município. Foi em novembro de 2000, que se realizou a primeira eleição para prefeito e vereadores do, agora, município de Santa Cecília do Sul, o qual veio a tomar posse em 01 de janeiro de 2001.

Organização socioeconômica do Município

Com o êxodo rural ocorrido nesta região por volta dos anos 1980, o comércio e todas as formas de economia estagnaram e se desestruturaram tendo em vista que as atividades econômicas eram geradas predominantemente pela função agrícola, o que levou à busca de outros meios ou outras regiões de mercado consumidor e sustentabilidade.

Por volta do ano de 1995, quanto se manifestou o desejo de emancipação desta comunidade, o mercado mostrava-se insuficiente para abastecer a pouca população existente no local. Na sede do então distrito havia dois estabelecimentos que funcionavam como bar e armazém, os quais disponibilizavam para a venda gêneros de primeiras necessidades alimentares, de higiene, limpeza e alguns medicamentos de primeiros socorros, todos em pequena quantidade e variedade. Além disso, servia bebidas em geral para a clientela, atendendo como bar.

Ainda possuía um moinho, o mesmo que funcionava com a primeira pequena usina de energia elétrica por volta de 1950. Este moinho atendia a toda a população local e de arredores, descascado arroz e moendo trigo e milho, além de outros derivados destes produtos, garantindo o consumo de muitas famílias. Na comunidade de São Marcos, interior do município, também havia um moinho em funcionamento, o qual está até hoje, porém, com capacidade de atendimento bem inferior, atendendo basicamente a comunidade local.

A vila também contava com uma bem montada ferraria, que atendia as todas as necessidades dos agricultores da região, bem como dos moradores em geral, pois consertava-se todo tipo de máquinas agrícolas além de contar com serviços mais simples de mecânica e borracharia e que, atualmente, ainda prestam serviços.

No interior do distrito, operavam quatro olarias, produzindo tijolos e telhas que eram vendidos para a população local e, principalmente, para os municípios vizinhos.

Na área urbana também se estabelecia uma serraria, que existe e funciona atualmente, extraindo matérias-primas da própria região, a qual também abastece. Atualmente sua extração é menor se comparada a anos anteriores devido, principalmente, ao controle de desmatamento feito pelo IBAMA e pela redução das matas devido a grande extração ocorrida no início da colonização.

Outras formas de comércio também existiam, como o comércio ambulante, praticada por pessoas que circulavam pelas casas e eram praticamente desconhecidas das vias legais.

Com a emancipação, novos recursos foram investidos no município, a população se fixou no local, e o comércio voltou, para atender às necessidades básicas de uma população. Vê-se uma reestruturação da economia e novas perspectivas para se desenvolver. O aumento da população e suas necessidades de consumo fizeram com que o comércio ampliasse seu atendimento. Com sua diversificação, a população passa a consumir mais e gerar maior capital de giro proporcionando melhores condições para o desenvolvimento local.

Atualmente a população conta com dois mini-mercados bem situados e oferecendo uma bem diversificada linha de produtos, principalmente gêneros alimentícios, com uma padaria que fornece uma boa variedade de pães,ucas, bolachas e bolos, além de estender seu atendimento a todas as festas comunitárias no município e região.

Os produtores agropecuários contam, também, com uma loja veterinária, que fornece os produtos de maior necessidades para atender a região. Outros bares e lanchonetes vieram a fazer parte do comércio e também dispor de algum espaço para a descontração, além de contar com um dos antigos “bar e armazém”, pois o outro ampliou suas estruturas e constitui hoje um dos mini-mercados existentes no município.

A existência de um posto de combustível foi de fundamental importância, para o abastecimento do transporte na cidade e principalmente no interior, pois os consumidores não precisam se locomover até Tapejara, ou cidade mais próxima, como faziam anteriormente, para abastecer seus meios de transporte. Este posto de combustível também conta com serviço de lavagem de carros, borracharia e serviços afins em geral.

No que se trata da oferta de vestuário e medicamentos, o município não conta com farmácias ou lojas, dependendo ainda da oferta de medicamentos do Posto de Saúde. No vestuário, depende da venda por ambulantes autônomos, ou ainda, recorrendo a centros maiores como Tapejara ou cidades próximas.

Sabemos que o comércio cresceu e se desenvolveu consideravelmente após a emancipação, mas ainda não é totalmente suficiente para o atendimento da população, que cada vez mais vem necessitando de outros recursos.

Pensando nessas necessidades, foi instalado no município um caixa de uma agência bancária, que ainda não está em funcionamento, devido à exigência de um posto da Brigada Militar, instalado no município como condição para o funcionamento desta e com o qual o município ainda não foi beneficiado.

O município já conta, há algum tempo, com uma indústria de laticínios de grande expressão na região e atualmente vem se desenvolvendo uma agroindústria na produção de derivados de cana-de-açúcar, principalmente de aguardente, ou “cachaça” como costumam dizer na região.

Situação da atividade agropecuária no período de 1995 a 2002

A representação quantitativa da evolução da produção agrícola e da área cultivada pode ser observada nas figuras a seguir, que foram elaboradas a partir de dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Santa Cecília do Sul e pela Agência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de Tapejara.

Tabela 1
Produção de Soja

Ano	Área (ha)	Quantidade (Ton)
1995	6.000	10.000
2001	5.160	13.932
2002	5.900	11.680

Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Cecília do Sul, 1995
IBGE Agência de Tapejara 2001/2002

A Soja é o principal produto cultivado na região, principalmente motivado pelo preço do produto. Dos dados fornecidos, podemos observar uma pequena variação na área cultivada e na produção. Entre os anos de 2001 e 2002 observa-se um pequeno aumento na área cultivada, porém uma diminuição na produção, justificado por fatores naturais, ou porque os dados não foram ainda computados. No ano de 2001 foi considerada uma das melhores safras dos últimos cinco anos em toda a região, segundo informações da Prefeitura Municipal de Santa Cecília do Sul.

Tabela 2

Produção de trigo

Ano	Área (ha)	Quantidade (ton)
1995	500	1000
2001	600	1260
2002	720	1656

Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Cecília do Sul, 1995
IBGE Agência de Tapejara 2001/2002

O trigo também é um produto importante na economia do município, e tem aumentado consideravelmente sua área cultivada e conseqüentemente a sua produção. Entre os anos de 2001 e 2002 se observa o maior crescimento deste cultivo, tanto em área plantada quanto em volume de produção, contrariando até a tendência geral dos últimos anos de redução de área plantada.

Tabela 3

Produção de milho

Ano	Área (ha)	Quantidade (ton)
1995	3000	12000
2001	2200	12540
2002	1800	8640

Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Cecília do Sul, 1995
IBGE Agência de Tapejara 2001/2002

O milho é importante fonte de alimento para região, principalmente utilizado no fornecimento de rações para a manutenção da bacia leiteira, avicultura e suinocultura na região, uma vez que estas atividades apresentam-se em permanente expansão na região em questão. Vem-se observando uma diminuição na área cultivada e conseqüentemente na produção, que segundo os produtores é motivado pelo baixo preço do produto no comércio.

Além destes produtos apresentados nas tabelas anteriores, existem inúmeros outros produtos cultivados, em menor quantidade, porém que fazem parte de uma economia familiar, e não foram representados aqui por falta de dados concretos. Os dados citados nos gráficos anteriores têm como fonte a Prefeitura Municipal de Santa Cecília do Sul, que contribuiu com dados de 1995, quando fez um levantamento socioeconômico do então distrito. São dados parciais, ou alterados que nem sempre condizem com a realidade, uma vez que este levantamento tinha por objetivo demonstrar as potencialidades do município diante da reivindicação de emancipação. Os dados de 2001 e 2002, são dados oficiais fornecidos pelo IBGE, agência de Tapejara, o qual realizou levantamento próprio junto ao município. Ainda, sobre estes gráficos, deixa-se claro que a área representada equivale a hectares de terra, e a quantidade equivale a toneladas de grãos produzidos.

É notável o desenvolvimento desta comunidade após a emancipação. Através do comércio e do surgimento de indústrias no município pode-se traçar perspectivas positivas em relação a sua capacidade de crescer e cada vez mais se desenvolver. Porém, esse desenvolvimento pode surgir

de outras áreas, que merecem total atenção na região. Essa atenção deve ser dada as riquezas naturais e, principalmente hidrográficas, que o município possui.

O desvendar da natureza

Desde o tempo da colonização, segundo o que contam os primeiros moradores, essa região era coberta por uma riquíssima vegetação composta principalmente por mata nativa com ênfase na existência de araucária e outras madeiras de lei, que eram grandes atrativos econômicos na época tanto para o abastecimento das serrarias, como para a abertura de áreas para agricultura, tornando-se vítimas de exploração sem nenhum controle. Nas encostas destas matas a região era constituída de campos com terras férteis, ideais para o cultivo e, principalmente, para a criação de gado nas regiões em que os campos eram mesclados por capões de mato.

A existência de uma rica rede hidrográfica sempre beneficiou esta região. O município é banhado por três rios principais, os quais apresentam em seu curso três exuberantes quedas d'água, duas delas de grande expressão. Os rios principais são o Rio Ligeiro, o Rio Santo Antônio e o Rio Vespeira, que deságua no Rio Santo Antônio. Ambos os rios (Ligeiro e Santo Antônio) cortam a parte central das terras do município ou fazem divisa com outros municípios. Além disso, é banhado fartamente por inúmeras sangas e arroios que proporcionam a todas as terras da região o acesso a essa riqueza natural, podendo-se dizer que estas terras são bem drenadas naturalmente.

As calhas destes rios são compostas por cadeias de pequenas elevações montanhosas, consideradas apenas morros, além de vales e planícies que acompanham os seus cursos. Nas encostas dos rios e, principalmente, nas áreas que se concentram cachoeiras e corredeiras, são compostas basicamente por rochas basálticas que juntamente com a vegetação natural, ou mata virgem, conservadas nas encostas dos rios, privilegiam ainda mais as belezas naturais. Em algumas áreas de encostas de rio as terras foram ocupadas para a produção pecuária o que modificou em parte a paisagem existente, bem como em outras e em menor quantidade, ou extensão, as terras foram utilizadas para o cultivo da agricultura causando um impacto mais visível ao meio.

A natureza foi muito generosa nessa região. Em algumas regiões de vale, acompanhando o curso natural dos rios aparecem a formação de pequenas ilhas ou a formação de pequenas piscinas naturais, favorecendo a ocupação dessas áreas para a interação do homem com a natureza e a integração entre si. Essa relação do homem e da natureza e da necessidade de convivência harmoniosa se reflete à medida em que o meio ambiente faz parte do ser humano assim como fazemos parte da natureza. Ao religarmos com a natureza estamos nos religando à nossa essência, estamos nos reencontrando e com isso caminhando rumo a um ser humano mais completo, que pensa e sente; que usa a mente de forma criativa e inovadora na busca de um mundo melhor e que por isso mesmo incorpora a esse pensar dimensões étnicas, morais, psicológicas e emocionais.

Nesse sentido, qualquer iniciativa de aproveitamento que gere alteração do meio natural, exige que se avalie a repercussão do impacto e a dimensão da relação existente entre custo e benefício.

Perspectivas que se apresentam

O desenvolvimento ou crescimento de uma sociedade é algo que se projeta para o futuro, especialmente em comunidades (município) jovens que estão delineando seu perfil socioeconômico E é pensando na possibilidade de futuro que se quer próspero, que norteamos nossos projetos, entendendo que prosperidade significa aquisição e bem estar material mas também harmonia na relação com os outros homens e com a natureza.

Vimos, através de uma breve análise socioeconômica, parte do desenvolvimento dos últimos anos e alguns projetos de autosustentabilidade apontados durante o desenvolvimento do trabalho, para o crescimento e auto-sustento desta comunidade. Tudo que já existe é visivelmente importante e necessário, porém não é o suficiente. Algo mais é preciso, ou seja, esta comunidade tem recursos

já sendo usados e a serem usados é só preciso saber usá-los. Propõe-se, a partir de sondagens feitas para o presente trabalho, um novo olhar sobre a comunidade de Santa Cecília do Sul, um olhar que esteja atento às riquezas naturais que possui. Trata-se da utilização de recursos naturais como uma forma de desenvolvimento sustentável.

Sabemos que a caminhada para o desenvolvimento é longa e exige a criatividade e persistência na realização de projetos, que até então pareciam inviáveis, ou ainda eram despercebidos, mas que podem gerar auto-sustento de uma região. O Desenvolvimento Sustentável, como utopia e meta a ser alcançada, é o melhor caminho para a sociedade, um caminho que exigirá esforço, dedicação e persistência. No entanto, é importante lembrar que das situações mais difíceis podem ser tiradas as lições mais valiosas.

Percebe-se que a natureza oferece a esta região belíssimas paisagens, das quais algumas aguçam nossa curiosidade pela aparência ou aspectos em que se apresentam. Porém, esta natureza continua desconhecida e intocável, em algumas áreas, onde poucas pessoas já tiveram acesso, a não ser os moradores mais próximos, até pela distância e acesso dificultado pela mata virgem que protege estes locais, ou ainda, por estas localizarem-se em propriedades particulares.

Levar estas belezas naturais ao conhecimento da população seria uma forma de buscar o desenvolvimento sustentável, através do turismo e da oferta de locais como balneários e turismo rural, aos quais tem aumentado gradativamente a procura para períodos de férias e finais de semana, uma vez que a possibilidade igualitária da oferta de férias faz sentir a necessidade de formas alternativas e diferentes de turismo, mais harmoniosas nos seus aspectos naturais, culturais e locais. Acredita-se que a diversificação do lazer, através do uso diversificado do lago (nado, pesca, esportes aquáticos), do aproveitamento de cachoeiras e matas existentes no torno, e de algumas propriedades rurais são alternativas viáveis economicamente, que também podem possibilitar um uso conservacionista dos recursos naturais.

Sabe-se que essa modalidade de turismo ocorre em escala local e em ambientes frágeis, onde predominam os recursos naturais que requerem um manejo adequado para que possam ser auto-sustentáveis. Estas áreas necessitam de cuidados mais intensos no que diz respeito ao número de visitantes, acessos controlados às áreas que ofereçam um certo risco natural, como quedas d'água, corredeiras, paredões rochosos, encostas de rios, etc., e principalmente com a conservação do aspecto original destas áreas, que leva em conta todo tipo de agressão ou destruição da fauna e da flora. O lixo é uma das questões que merecem a maior atenção, pois é um dos principais problemas da conservação do meio ambiente, uma vez que, inevitavelmente este estará presente no contexto de desenvolvimento. Sendo assim, é fundamental um trabalho de conscientização e a regulamentação de algumas normas para que não haja a degradação do meio ambiente e também para que não venha a se confundir exploração natural com destruição natural.

É notório que qualquer atividade turística venha gerar algum tipo de impacto ambiental. Pensando nisso, vê-se a necessidade de um planejamento envolvendo todos os membros desta comunidade, para que se consiga gerar um turismo auto-sustentável provocando o mínimo de transformação na natureza original. Portanto, antes de qualquer ação, deve haver profunda reflexão sobre os objetivos da implantação do turismo, a quem ela vai beneficiar, os impactos ambientais que pode gerar, entre outros fatores vinculados ao desenvolvimento local.

Todo tipo de planejamento que haja deve vir de "baixo para cima", ou seja, partindo das necessidades de cada local, oportunizando sua ocupação da melhor forma, sem provocar a degradação deste, pois as atividades decorrente da ocupação humana ligadas ao lazer ou a qualquer outra atividade sem planejamento, visando somente o lucro a curto prazo, vão contra a proposta do turismo auto-sustentável e indicam o risco de estagnação e saturação da área num futuro bem próximo.

Para uma gestão correta do turismo na região, é necessária a participação conjunta dos principais envolvidos no processo, através de um planejamento participativo, uma análise periódica das ações planejadas e realizadas e principalmente, que a população possa compartilhar efetivamente

do trabalho e dos benefícios proporcionados pelo turismo. Além disso, é de fundamental importância a presença de profissionais ligados à área, que norteiem as ações dos órgãos públicos e privados e busquem a real participação da comunidade local, para que esse tipo de atividade tenha realmente sucesso, bem como é primordial o interesse a participação do poder público para o êxito dos projetos.

Dentre os tantos benefícios que poderão provir, é necessário ressaltar que através do poder público, juntamente com as escolas venham proporcionando atividades relacionadas à educação ambiental, fazendo com que crianças e adolescentes conheçam os atrativos naturais e percebam a importância de se conservar o meio ambiente. Outro benefício que pode ser apresentado de imediato é um aumento do mercado consumidor, fazendo com que haja mais capital de giro dentro do município, pois supõe-se o aumento da população, no caso visitantes, venham a consumir mais no comércio local, proporcionando e exigindo uma maior oferta e estrutura destes, para atender a clientela.

Contudo, observa-se na atividade turística um meio de desenvolvimento local, de valorização da natureza, além de atender um dos direitos do cidadão expresso por lei e que poucas pessoas conhecem. Refere-se ao artigo 225 da Constituição Federal de 1988, que diz que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum de todo o povo e essencial à sadia qualidade de vida impondo-se ao poder público o dever de defendê-la e à coletividade o de preservá-la para as presentes e futuras gerações”.

Esta Lei vem reafirmar aquilo que era dito anteriormente, ou seja, a fundamental importância e comprometimento do poder público e da comunidade em geral na preservação do meio ambiente para que seja garantido o uso comum, com melhor qualidade de vida da população e das gerações futuras. Diante disso, viemos a direcionar novamente, nossa atenção às potencialidades naturais do município de Santa Cecília do Sul, bem como propor formas de utilização destes recursos naturais, visando sempre o aproveitamento e a conservação dos mesmos, evitando ao máximo qualquer forma de impacto ambiental.

Dentre tantos podemos citar uma área que pertence à capela de Santa Cecília do Sul, localizado ainda no perímetro urbano deste município, a qual a muitos anos vem sendo ocupada para festividades, como a tradicional Festa do Rio. É sem dúvida uma bela área de lazer, situada na margem do rio Santo Antônio e coberta por uma vegetação natural de árvores nativas, que foram conservadas ao longo dos anos. Nesta área foram construídas churrasqueiras, sanitário, e um pequeno barracão, como é chamado, para abrigar copa e cozinha em dias de festa. Além dos dias de festa, esta área vem sendo ocupada por visitantes nos finais de semana e temporadas de férias, que acampam nas margens do rio desfrutando das belas paisagens e das águas tranquilas para banhos e para a pesca, em algumas áreas. Nesta mesma área de Camping, se assim puder chamar, há a formação de uma pequena ilha, que através de fotos fica pouco visível, mas que até a alguns anos era muito apreciada pelos visitantes. Hoje esta área está abandonada, ou seja, não é mais feito nenhum tipo de manutenção, como, por exemplo, roçadas nas vegetações rasteiras, para que as pessoas pudessem continuar tendo o devido acesso. Havia também uma pequena pinguela de madeira, que ligava de uma margem a outra do rio facilitando o acesso à ilha, mas com o tempo veio a desmoronar e não mais foi reconstruída.

Além desta área de Camping, outra vem surgindo e sendo ainda mais visitada nas proximidades do município. É uma região encantadora e que vem recebendo uma pequena infra-estrutura, que não consideramos impactante ao meio ambiente. Nesta área vem sendo feita a roçada da vegetação rasteira, mantendo seu aspecto natural e que também fica a margem do rio Santo Antônio. Alguns moradores da região vêm adquirindo pequenos lotes nessas proximidades e construindo pequenos “ranchos”, ou casas muito simples, em meio à mata natural, para a qual mudam-se nos finais de semana. Através da visitação a este local observa-se uma grande conscientização da população quanto à preservação natural e a poluição principalmente com lixo, tanto nos arredores dos “ranchos” como próprio rio. O acesso a este local já vem se tendo pequenas amostras do que encontraremos no final desta trilha, que pode ser feita de carro, a qual

forma um longo túnel verde seguindo a encosta do rio.

Grandes áreas exuberantes ainda são desconhecidas nesta região. Um exemplo claro disso é a existência de expressivas quedas d' água que se formam no curso dos rios, algumas nem tão expressivas em tamanho, mas de belezas surpreendentes.

Dentre elas podemos citar uma das mais expressivas do município que devido a altura de sua queda, tornou-se um dos símbolos do utilizados no brasão e na bandeira do município. Refere-se à cachoeira do Rio Santo Antônio, na comunidade de Linha Fernandes, mais precisamente na propriedade do Sr. Mário Soares. Através de fotos é difícil expressar o tamanho ou os detalhes da referida área, pois a mesma tem em média de 70 metros de altura e junto a ela encontra-se um extenso paredão de pedra que acompanha todo o curso do rio, em alguns lugares chegando a ultrapassar os 80 metros de altura. As terras que cercam os arredores são formadas por grandes fazendas com atividades pecuárias, o que favorece a conservação dos aspectos naturais da área. A grande encosta rochosa segue o curso do rio, bem como uma densa mata nativa, que muitas vezes, até dificulta o acesso a este local. A densa mata nativa vem sugerir a exploração turística através de trilhas ecológicas, que levem a conhecer inúmeras belezas naturais, como as próprias cachoeiras, espécies da fauna e da flora que ainda se conservam na região, curiosas formações nos paredões rochosos, como pequenas grutas, que devido à erosão provocada pelo próprio rio foram desmoronados ao longo do tempo. Ainda, a existência de elevados paredões rochosos junto a belas quedas d' água vem despertar o interesse por atividades esportivas com a prática do Hapell, em que pessoas, devidamente preparadas, escalam grandes alturas pendurando em cordas e equipamentos especiais para esta atividade, a qual é um grande atrativo entre jovens esportistas. Além disso, a proximidade deste local com a sede de fazendas vem propiciar a construção de Hotéis Fazenda, a qual tem sido uma alternativa muito procurada pela população em períodos de férias.

Outra queda d' água que também é de porte considerado expressivo na região, está localizada no rio Vespeira, a poucos quilômetros antes deste se encontrar com o rio Santo Antônio. É um local de acesso um pouco mais difícil, pois está localizado bem ao meio de grandes campos e as duas encostas que seguem este rio, nas proximidades da queda d' água, é formada ou por paredões rochosos ou por ladeiras de muita declividade as quais impossibilitam a chegada a sua margem por este acesso, sendo mais favorável seguir o curso do rio, para poder apreciar melhor as belezas desta área através de trilhas ecológicas trazendo o contato direto do homem com o meio. No caminho percorrido para chegar até o rio principal, no caso o rio Vespeira, é muito comum encontrarmos inúmeros córregos deslizando sobre formações rochosas que vem dar uma amostra das belezas que esta região esconde no seu interior.

Como citado anteriormente, são inúmeros os lugares em que se encontra a formação de belas quedas d' água, propiciadas pela formação do relevo que fornece uma boa drenagem das águas no decorrer de todo a território deste município. Dentre os locais visitados, destaca-se uma belíssima formação rochosa, pela qual deslizam as água do arroio Bonito, na comunidade de São Marcos. Essa pequena queda d' água é cercada e praticamente coberta por uma densa vegetação nativa e ainda, na sua base, forma-se uma piscina natural a qual propicia aos seus visitantes deliciosos banhos. Esse local fica a menos de 100 metros de distância da residência de um dos moradores desta comunidade, a qual tem-se acesso de carro, e segundo este morador, o local vem sendo visitado freqüentemente por grupos de pessoas. É um local que não exige nenhum tipo de infra-estrutura, a não ser pequenas roçadas na vegetação rasteira, o que não virá a interferir no aspecto natural deste meio.

Para tornar este turismo uma realidade, o desenvolvimento auto-sustentável desta região através da exploração turística dependerá de um envolvimento da comunidade em geral e principalmente do interesse do poder público na organização de um planejamento participativo e constante, para que a ocupação destas áreas não seja saturada, havendo assim um esgotamento destes recursos. A divulgação destas potencialidades existentes também é fundamental, para que todos possam ter conhecimento e acesso a estes recursos, que na verdade são dádivas da natureza e assim pertencentes a toda a humanidade que tem o direito de usufruí-las e do dever de preservá-

las para as futuras gerações.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

D'ÁVILA, Ney E. P. **Passo Fundo, terra de passagem**. Passo Fundo: Aldeia do Sul, 1996.

CARLOS, Ana Fani A. **O lugar no/ do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência Tapejara. 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CECÍLIA DO SUL. Secretarias do Planejamento e do Turismo. 2002.

RAUBER, Jaime José et. al. **Apresentação de trabalhos científicos: Normas e orientações práticas**. 2 ed. Passo Fundo: Ediupf, 2002.

REGISTRO DE IMÓVEIS. Escritório do município de Passo Fundo, 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Comissão de Assuntos Municipais (2001). **Evolução Municipal – 1809 a 1996**. Porto Alegre: Assembléia Legislativa, 2001.

ROSS, Jurandy L. Sanches (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

RÜCKERT, Aldomar A. **A trajetória da terra: Ocupação e colonização do Centro – Norte do Rio Grande do Sul – 1827 – 1931**. Passo fundo: Ediupf, 1997.

RÜCKERT, Aldomar A (Org). **A construção do território na região de Ronda Alta: Ocupação e colonização: 1831 – 1996**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Ronda Alta, 1996.

TEDESCO, João Carlos. **Memória e cultura: o coletivo, o individual, a oralidade e fragmentos de memórias de nonos**. Porto Alegre: EST, 2001.

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Autores Associados, 2002.

ZANOLLA, Darci. **Raízes e história de uma Terra: 1943 – 1993**. Passo Fundo: Ediupf, 1994.